

Editorial

Considerações Históricas sobre a Cardiologia no Estado do Rio de Janeiro Historical Considerations on Cardiology in Rio de Janeiro State

Igor Borges Abrantes
Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro

Introdução

Neste Editorial, que faz parte das comemorações do cinquentenário da SOCERJ, apresentamos um breve resumo histórico da Cardiologia no Estado do Rio de Janeiro, tratando apenas de três temas e valendos de algumas publicações ou episódios em que fomos espectadores ou partícipes. Agradecemos à Direção da Revista a oportunidade e, desde já, nos desculpamos pelas omissões comuns em revisões históricas.

1. Médicos e trabalhos pioneiros

No início da década de 30, já era grande o interesse dos médicos pela Cardiologia. Sob a liderança de Carlos Cruz Lima e Edgard Magalhães Gomes, um grupo de médicos da Santa Casa do Rio de Janeiro fundou uma Sociedade de Cardiologia e Hematologia, da qual, além dos dois professores citados, foram fundadores Waldemar Berardinelli, Olinto de Castro, Genival Londres, Antonio Araújo Villela, Emiliano Gomes, Ulisses Viana Filho e outros¹. Seu principal objetivo era estimular pesquisas e publicações, divulgando uma experiência médica capaz de contribuir para a diminuição das taxas de mortalidade das cardiopatias; todavia, a sociedade teve uma duração efêmera. Manteve-se viva a idéia de criar uma sociedade médica, que congregasse os interessados pela Cardiologia; idéia que se concretizou em 1943, ao ser fundada a Sociedade Brasileira de Cardiologia. Alguns médicos e professores do Rio de Janeiro participaram da fundação: Edgard Magalhães Gomes, Alcir de Belo Campos, Weber Pimenta Bueno, Costa Carvalho, Waldemar Deccache, Luiz Feijó, Oscar Ferreira Junior, Silvio Abreu Fialho, Emiliano Gomes, Francisco Laranja, Paulo França Leite, Genival Londres, Alberto de Oliveira, Nelson C. Oliveira, Oswaldo de Oliveira, Roberto Menezes de Oliveira, Agenor Porto, Vieira Romeiro e Antonio Araújo Villela, além de médicos de outros Estados, sob a liderança de Dante Pazzanese².

A fundação da SBC foi um marco decisivo no desenvolvimento da Cardiologia no Rio de Janeiro.

Em 1945, Genival Londres montou, na rede de assistência pública, um ambulatório modelar de cardiologia, que foi a origem do Instituto de Cardiologia do Rio de Janeiro, hoje Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro. Em 1946, Arthur de Carvalho Azevedo fez o primeiro cateterismo no Brasil na Santa Casa, época em que Edgard Magalhães Gomes, Roberto Menezes de Oliveira e Luiz Murgel representavam a SBC no então Distrito Federal. Os trabalhos científicos foram incrementados, muitos deles originais, outros de revisão e algumas teses de concursos. As principais revistas da época estavam ligadas às Cátedras da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil; os Arquivos Brasileiros de Cardiologia da SBC somente foram criados em 1948.

Nos Arquivos de Clínica e Arquivos Brasileiros de Medicina da 5ª Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina, os mais importantes cardiologistas da época publicaram seus trabalhos; artigos, discussões de casos clínicos e sessões clínico-patológicas, com a colaboração do renomado patologista Manoel Barreto Neto. Sendo pioneiros no desenvolvimento da Cardiologia no Rio de Janeiro, citamos alguns deles e seus principais trabalhos, limitando-nos ao período entre a fundação da SBC (1943) e da SOCERJ (1955): Luiz Capriglione publicou Aneurisma de Artéria Pulmonar³; um notável artigo sobre Doença de Chagas, que em seguida foi publicado como capítulo de um livro⁴; e ainda publicou Hipertensão e Lesões da Artéria Renal⁵ e O Coração no Mixedema⁶; Aarão Burlamaqui Benchimol publicou Bloqueio de Ramo Instável⁷ e uma tese de Docência Livre da FNMUB sobre Bloqueios de Ramo em Clínica⁸; Benchimol ainda publicou com Nelson Botelho Reis e Enrique Cabrera um artigo sobre Eletrocardiograma no Infarto do Miocárdio⁹, e com Raimundo Carneiro, Miocardite Diftérica¹⁰; Murilo Cotrim relatou um caso de Arterite traumática¹¹ e Magalhães Gomes publicou sua Tese para Professor Catedrático de Clínica Propedêutica Médica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, descrevendo magistralmente as Formas Anátomo-clínicas da Cardite Reumática¹²; Emiliano Gomes descreveu as

Alterações Cardíacas na Uremia¹³ e Nelson Botelho Reis publicou Infarto do Miocárdio Calcificado¹⁴; Paulo Schlesinger ensinava a tratar Febre Reumática¹⁵ e escrevia sobre a Hipersensibilidade aos Diuréticos Mercuriais¹⁶; Mario Anache relatava um caso de Endocardite Bacteriana Subaguda com Insuficiência Cardíaca Irredutível e Púrpura Capilar Tóxica¹⁷; Isaac Faerchtein escreveu sobre o Eletrocardiograma na Insuficiência Coronariana¹⁸; Paulo Ginefra mostrava os Resultados obtidos com o uso de um Diurético Mercurial por via oral¹⁹ e Francisco Arduino e Nelson Botelho Reis discutiram a indicação cirúrgica da Insuficiência Tricúspide e Dupla Lesão Mitrál²⁰.

Ainda poderíamos citar trabalhos de autores como Genival Londres, Segadas Viana, Jacques Bulcão, Armando Ney Toledo, Roberto Menezes de Oliveira, Antonio Araújo Villela e muitos outros. Ao finalizar este tema, uma palavra especial para Arthur de Carvalho Azevedo, figura ímpar na Cardiologia do Rio de Janeiro, quando em 1967 realizou a primeira cineangiocoronariografia, por ocasião da visita de Mason Sones ao Rio de Janeiro, a seu convite; criou o 1º Curso de Especialização em Cardiologia, em 1960, pela PUC e o 1º Curso de Mestrado em Cardiologia reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, formando centenas de especialistas em todo o Brasil.

2. Os Centros de Cardiologia na primeira década da SOCERJ

Procuramos neste capítulo citar alguns centros de Cardiologia: alguns funcionavam plenamente, outros iniciavam suas atividades, tornando-se importantes com o passar dos anos.

Hospital Moncorvo Filho

A 5ª Cadeira de Clínica Médica da FNM, Cátedra de Luiz Capriglione, funcionava no Hospital Moncorvo Filho, onde havia seletos grupo de cardiologistas, como Nelson Botelho Reis - que havia regressado, em 1947, dos Estados Unidos, após estágio com F. N. Wilson e Cournand em N. York, R. Bing em Baltimore e L. Dexter em Boston - e ainda, Paulo Schlesinger, Emiliano Gomes, Herval Bitencourt, Adalberto Pinheiro e Jorge Alberto Cunha. A partir de janeiro de 1953, iniciamos estágio naquele serviço sob orientação de Alcyr Fonseca e depois Michel Batlouni, tendo a oportunidade de acompanhar o crescimento da Cardiologia. Após a morte de Capriglione, em 20 de agosto de 1953, a Cátedra foi transferida para a Santa Casa da Misericórdia, sob a direção de E. Magalhães Gomes. O antigo Serviço do Hospital Moncorvo Filho ficou

sob a direção de Luiz Feijó, Catedrático de Clínica Médica; os cardiologistas e internos se transferiram para a Santa Casa, exceto Batlouni que regressou a S. Paulo. Destacamos no Serviço de Luiz Feijó, a presença marcante de Stans Murad Neto, que se tornaria um dos mais renomados hemodinamicistas brasileiros, após estagiar nos Estados Unidos e no México.

Santa Casa da Misericórdia

Foi o grande centro na formação de especialistas. Antes da criação do Hospital do Fundão, era o hospital-escola por excelência; todos os médicos que ali passaram mantêm por ela amor e gratidão. O Prof. Magalhães Gomes criou um Serviço de Cardiologia com ambulatório e internações na 22ª Enfermaria; faziam parte de sua equipe Hugo Alqueres, Isaac Faerchtein, Dirson de Castro Abreu, aos quais se juntaram os que vieram do Hospital Moncorvo Filho: Nelson Botelho Reis, Jacques Bulcão, Paulo Schlesinger, Emiliano Gomes e outros. Nelson já havia realizado o primeiro cateterismo cardíaco da 5ª Cadeira, em 1953, no Hospital Moncorvo Filho. No Ambulatório e Enfermaria de Cardiologia, sob a liderança de Paulo Schlesinger, trabalhavam Rafael Leite Luna e Paulo Ginefra. Uma geração mais nova se formava com Alberto Benchimol, Igor Borges Abrantes, Ivan Frota da Silveira, Leonardo de Rezende Araújo, José Barbosa Filho e Evandro Lucena. A Santa Casa ainda mantinha um quadro de médicos e Internos do Hospital Geral, nomeados após concurso de provas: Entre os médicos e Internos ligados à especialidade estavam Jorge Martins de Oliveira e Stans Murad Neto, Alberto Benchimol, Igor Borges Abrantes, Cantídio Drumond Neto, Maldonat Azambuja Santos e Pierre Labrunie. Nelson Botelho Reis e Jacques Bulcão realizavam alguns dos cateterismos dos pacientes da Santa Casa, na Beneficência Portuguesa, auxiliados por Pierre Labrunie, que se iniciava na hemodinâmica, Ivan Frota da Silveira e outros.

Em outros Serviços da Santa Casa, dirigidos pelos Professores Carlos Cruz Lima e Clementino Fraga Filho, havia excelentes cardiologistas: Weber Pimenta Bueno, Jair de Souza Carmo, José Feldman, Jorge Martins de Oliveira, José Nader e outros. Em 1959, Nelson Botelho Reis criou o Centro de Investigações Cardiológicas da 6ª Enfermaria da Santa Casa; centro de excelência em pesquisas e ensino; Cantídio Drumond Neto e Munir Murad acompanharam Nelson desde o início do Centro, sendo a equipe ampliada com Ivan Gonçalves Maia, Norival Romão, José Vaz, Marco Aurélio Santos, Eduardo Argüelles, Mario Olavo Verani e outros jovens cardiologistas. Cantídio Drumond Neto manteve a tradição do

alto nível pretendido pelo seu fundador, formando inúmeras gerações de cardiologistas.

Hospital dos Servidores do Estado (Hospital do IPASE)

O Serviço de Cardiologia chefiado por Aarão Burlamaqui Benchimol tinha uma excelente equipe com Raimundo Dias Carneiro, Mario Anache, Mauro Muniz, Clodomir Souto de Almeida, Luiz Van Berg, Aloysio Franchini e José Barbosa Filho; Jacques Bulcão esteve na equipe durante um período. O Serviço de Cardiologia tinha um imenso prestígio, com inúmeras publicações importantes, destacando-se os trabalhos de José Barbosa Filho sobre Fonomecanocardiografia. Após a nomeação de Benchimol para a Cátedra de Cardiologia da UERJ, em 1959, passou a sediar os trabalhos clínicos da mesma, até a sua transferência para o HUPE.

Hospital Pedro Ernesto

Hospital Universitário, abrigando a antiga Faculdade de Ciências Médicas, atual UERJ; desenvolveu importante trabalho pela Cardiologia, a partir da posse de Aarão Burlamaqui Benchimol como Catedrático de Cardiologia, em 1959. Benchimol, Paulo Shlesinger e José Barbosa Filho - seu substituto na cátedra - e, a partir de 1963 com Edson Saad, realizaram um importante trabalho para o desenvolvimento da Cardiologia no Rio de Janeiro, formando inúmeros médicos e especialistas. Alguns deles passaram a compor seu quadro de professores: Ayrton Pires Brandão (Presidente da SBC em 1983), Francisco Manes Albanesi Filho (atual professor Titular), Jocelino Peregrino Soares, Alberto Siqueira, Paulo Siqueira e outros. Alguns anos depois, Waldir Jazbik organizou o Serviço de Cirurgia Cardíaca dando um grande destaque à Universidade.

Policlínica Geral do Rio de Janeiro

Serviço de Cardiologia dirigido por Antonio Araújo Villela, cujo atendimento era exclusivamente clínico, até que foi instalado um Serviço de Hemodinâmica, onde trabalhavam Thomaz Augusto Carneiro Leão, Luiz Abitbol e Ronaldo Villela; Jacques Bulcão chegou a trabalhar um curto período no Serviço de Hemodinâmica. No Serviço de Cirurgia Torácica dirigida por Walter Biller, Domingos Junqueira de Moraes, Paulo Pernambuco, Waldyr Jazbik, Antonio Jazbik e equipe realizavam Cirurgias Cardíacas com bons resultados para a época. Em 1959, foi organizado um Serviço de Urgência Cardiológica, com Luiz Abitbol, Ronaldo Villela, Antonio Fleury Pereira, Igor Borges Abrantes, Cantidio Drumond Neto, Munir Murad, José Feldman e Mauricio Kandelman, seguindo os passos das outras

emergências particulares tão úteis para os médicos e a população: Prontocor, Pró-Cardíaco, Instituto Brasileiro de Cardiologia e Eletrocor.

Hospital do IAPC

Após regressar de Detroit, onde fora especializar-se em Hemodinâmica e Cardiopatias Congênitas com R.F. Ziegler, Arthur de Carvalho Azevedo conseguiu realizar o primeiro cateterismo no Rio de Janeiro; Nelson Botelho Reis refere em seu trabalho, fins de 1949. Segundo informações pessoais, Carvalho realizou o primeiro cateterismo no Brasil em 1946, na Santa Casa e a primeira cineangiogramia no Rio, em 1967. Desenvolveu o Serviço de Cardiologia do Hospital N. S^a das Vitórias, onde junto a Armando Ney Toledo, a partir de 1960, passou a ministrar o 1^o Curso de Especialização em Cardiologia pela PUC, formando centenas de especialistas. Teve em Jorge Antonio Sekeff um excelente colaborador no Curso. Após a sua aposentadoria, assumiram o Curso Jacob Fuks, Rafael Leite Luna e, atualmente, Roberto Bassan.

Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro

Em 27 de janeiro de 1941, o Presidente Getúlio Vargas, pelo Decreto-Lei n° 2.991, criou o Serviço de Assistência às Moléstias Cardiovasculares, e em 4 de agosto de 1944, pelo Decreto-Lei n° 6.769, transformou-o em Instituto de Cardiologia. Foi dirigido por Genival Londres e Segadas Viana. Em 1964, o Governador Carlos Lacerda instalou-o no antigo Hospital dos Radialistas, cujo diretor na época era Eugênio da Silva Carmo, passando a se chamar Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro. Em 1965, promoveu um dos primeiros concursos para cardiologistas no Rio de Janeiro, com grande afluência, tendo sido aprovados 36 candidatos. Dentre eles destacamos: Mauricio Kandelman, José Feldman, Hans Jurgen Fernando Dohmann, Luiz Abitbol, Cantídio Drumond Neto, Otávio Guarçoni, Raquel Snitcowsky, Cid Carlos Porto, Igor Borges de Abrantes Junior, Herald José Victor, Jorge Brandão de Souza Filho, Munir Murad, Paulo César Jorge de Castro, Paulo Lopes Siqueira, Luiz Fernando Mota, Ramiro Goldstein, Paulo Carlos de Almeida, Alberto Siqueira Lopes, Lizie Villar Tecla, Luiz José Martins Romeo Filho, Elio Fioravanti Di Piero, Leib Brenner, Edison Farias, Fabio Moreira Pellon, Luiz Carlos de Siqueira, Augusto Elias Zaffalon Bozza e outros. (DO Parte I de 27 de setembro de 1965). Para o IECAC eram encaminhados adultos e crianças com cardiopatias, graças ao excelente atendimento, incluindo a Hemodinâmica chefiada por Stans Murad Neto e a Cirurgia Cardíaca com Domingos Junqueira de Moraes, Waldir Jazbik, Antonio

Jazbik, Paulo Rodrigues da Silva e, após 1969, com Jesse Teixeira e sua equipe. O IECAC desenvolveu intensa atividade científica destacando-se na comunidade e junto à classe médica. Em dezembro de 1968 inaugurou o primeiro Serviço de Reabilitação Cardíaca no Brasil, hoje sob a orientação de Salvador Serra. O Instituto foi criado para ser um grande centro de Cardiologia do Rio de Janeiro, enfrentando muitas dificuldades para cumprir seus objetivos; mesmo assim, na década de 60 manteve um Serviço de Cirurgia cardíaca atuante, onde Antonio Jazbik realizou inúmeros transplantes de coração em cães. Pelo valor histórico, relatamos que em 2004 Jazbik fez o primeiro transplante humano com sucesso.

Hospital de Cardiologia Laranjeiras

Instituição que voltou à esfera federal, depois de ter sido transferido para o Estado sem sucesso; desenvolveu um grande trabalho na Cardiologia, dirigido por Carlos Alberto Toscano da Graça, Hans Dohmann, Roberto Horcades e Paulo Dutra. Na gestão de Carlos Scherr passou a ser o Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras, centro de referência em Cardiologia no Rio de Janeiro.

Hospital da Lagoa

Antigo Hospital dos Bancários passou a funcionar no início da década de 60. Hospital-padrão, onde foi organizado um excelente Serviço de Cardiologia chefiado por Jacques Bulcão, notável cardiologista com liderança científica que, ao se transferir para Brasília como Professor Titular de Cardiologia, foi substituído por Armando Ney Toledo. Toledo, que até àquela época trabalhava com Carvalho Azevedo, manteve o nível de excelência do Serviço, inclusive ministrando um Curso de Eletrocardiografia incomparável. A equipe era composta por Evandro Gonçalves Lucena, recém-chegado dos Estados Unidos, onde trabalhou com Grey Dimond, e Pierre Labrunie, Arnaldo Serra, Lauro Gonzaga, e outros.

3. Reuniões, Encontros e Congressos de Cardiologia

Após a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, a Sociedade Fluminense se uniu à da Guanabara, na atual SOCERJ, enriquecendo o quadro de associados com os cardiologistas do antigo Estado do Rio, dos quais citamos alguns deles: Eduardo Kraichette; Raul Pareto, Valdemar Wanderley, Heraldo Victor, Ary Mattos, Luiz Romeo, Carmine Mônaco, Luiz Augusto Pinheiro, Paulo Carlos de Almeida, Salvador Borges e muitos outros.

A SOCERJ revitalizada patrocinou inúmeras reuniões científicas, tais como, simpósios, mesas-redondas e outras, sempre com muitos participantes. Em 1977, deu apoio à idéia de promover os “Encontros dos Serviços de Cardiologia da Cidade do Rio de Janeiro”; cujo objetivo era reunir os serviços de cardiologia, dando-lhes a oportunidade de mostrar seus trabalhos e experiência nos vários segmentos da Cardiologia. Os Encontros foram um grande sucesso, sendo realizados durante cinco anos seguidos. O 1º Encontro foi realizado em 19 de novembro de 1977 no Hotel Sheraton; o 2º em 1º de dezembro de 1978 no Copacabana Palace; o 3º em 6 de dezembro de 1979, quando foi criado o Prêmio Nelson Botelho Reis de Incentivo à Pesquisa. Na ocasião, Nelson escreveu aos organizadores dos Encontros agradecendo e aceitando a homenagem. O 4º Encontro foi realizado em 23 de outubro de 1980, presidido por Carvalho Azevedo e o 5º realizado em 19 e 20 de novembro de 1981 no Hotel Meridien, pela necessidade de ampliar a participação dos serviços permitindo temas-livres, ou seja, um minicongresso. Participaram dos Encontros as seguintes Instituições: Hospital Souza Aguiar, Hospital dos Servidores do Estado, Hospital da Lagoa, Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro, Hospital do Andaraí, Hospital Geral de Bonsucesso, Hospital Universitário Pedro Ernesto, 6ª Enfermaria da Santa Casa, Hospital do IASERJ, Hospital de Cardiologia Laranjeiras e Hospital Salgado Filho. O sucesso dos Encontros serviu de estímulo à criação do Congresso da SOCERJ. Em 1984, a Diretoria presidida por Ricardo Vivacqua Cardoso Costa realizou o 1º Congresso. Naquela época, a SOCERJ ainda não tinha sede própria, por faltarem recursos financeiros; havia mudado da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro para a sede da SBC na Av. Paula e Souza. A Diretoria que se seguiu, presidida por Antonio de Pádua Jazbik, deu continuidade ao trabalho de Vivacqua e realizou os 2º e 3º Congressos com crescente sucesso; o saldo dos três primeiros congressos permitiu a compra da primeira sede própria localizada na Rua Alcindo Guanabara, no Centro da cidade. Os congressos da Sociedade se consolidaram com o passar dos anos, cada vez melhores e com maior frequência, até chegarem à atual pujança.

Antes da fundação da SOCERJ, o Rio de Janeiro foi sede de dois congressos da SBC: em 1945 – presidido por Magalhães Gomes e 1950 presidido por Luiz Capriglione. Após sua fundação, o Rio de Janeiro cresceu em importância na comunidade cardiológica, inclusive sediando três grandes congressos internacionais: O IV Interamericano de 1960, presidido por Magalhães Gomes, o XIII Interamericano de 1989 presidido

por Igor Abrantes, além do Congresso Mundial de Cardiologia de 1998, com Ayrton Pires Brandão, Cantidio Drumond Neto, Igor Borges Abrantes, Rafael Leite Luna e Roberto Hugo da Costa Lins na Comissão Executiva. Atualmente a SOCERJ tem sede no Centro Empresarial Botafogo e mantém a "Revista da SOCERJ", como seu órgão oficial, em franco desenvolvimento, além de promover importantes reuniões científicas nas Seções Regionais.

Referências bibliográficas

1. Botelho Reis N. Evolução Histórica da Cardiologia no Brasil. Arq Bras. Cardiol. 1986;46:371-86.
2. Luna RL. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Cinquenta Anos de História. BG Cultural; 1993:8-9.
3. Capriglione L. Aneurisma da Artéria Pulmonar. Arq de Clin. 1945;1:213-28.
4. Capriglione L. Doença de Chagas. Arq. de Clin. 1946;2:69-88.
5. Capriglione L, Gomes EL, Botelho Reis N, Barreto Netto M. Hipertensão e lesões da artéria renal (Hipertensão de Goldblatt). Arq de Clin. 1949;8:201-30.
6. Capriglione LA, Schermann J, Schlesinger P, Benchimol AB. O Coração no mixedema. Arq. de Clin. 1950;11:225-46.
7. Benchimol AB. Bloqueio de ramo instável. Arq de Clin. 1945;10:483-94.
8. Benchimol AB. Bloqueios de ramo em clínica. [Tese de Livre Docência]. Rio de Janeiro: Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil; 1946.
9. Benchimol AB, Botelho Reis N, Cabrera E. Um caso anátomo-clínico de enfarte com características electrocardiográficas pouco comuns. Arq de Clin. 1947;5:161-70.
10. Benchimol AB, Carneiro RD. Miocardite diftérica. Arq Bras Med. 1952;42:85-104.
11. Cotrim M. Arterite traumática. Arq. de Clin. 1946;11:401-406.
12. Magalhães Gomes E. Formas anátomo-clínicas da cardite reumática [Tese de Prof. Titular]. Rio de Janeiro: Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil; 1947.
13. Gomes E, Capriglione LA, Souza EA. Alterações cardíacas na uremia com referência especial ao papel da Hiperpotassemia. Arq Clin. 1947;5:152-82.
14. Botelho Reis N, Amorim E. Infarto do miocárdio calcificado. Arq de Clin. 1951;2:504-12.
15. Schlesinger P. Tratamento da febre reumática. Arq Bras Med. 1953;43:291-306.
16. Schlesinger P, Santos EM. Hipersensibilidade aos diuréticos mercuriais. Arq Bras. Med. 1952;42:105-113.
17. Anache M. Endocardite bacteriana subaguda com insuficiência cardíaca irreduzível – púrpura capilar tóxica. Arq Bras Med. 1952;42:131-36.
18. Faerchtein I. Eletrocardiograma na Insuficiência Coronariana – Angina de Peito e Infarto do Miocárdio. Arq Bras Med. 1952;42:253-60.
19. Ginefra P. Resultados clínicos obtidos com novo diurético mercurial por via oral. Arq Bras Med. 1955;45:209-16.
20. Arduino F, Botelho Reis N. Insuficiência tricúspide – dupla lesão mitral. indicação operatória. Arq Bras Med. 1954;44:141-46.